

**O Deus que se faz presente**  
**(Salmos 68.7-16)**

Na última quinta-feira – voltamos nossas atenções para o estudo do livro de salmos – e adentramos neste belíssimo salmo composto pelo rei Davi. Este salmo celebra de forma extraordinária a majestade e o poder de Deus. Ele foi escrito para narrar à mudança – a trajetória da arca da aliança (ou arca do testemunho) do monte Sinai a terra prometida.

A arca era o símbolo da presença de Deus entre o povo. Deus ordenou que ela fosse construída e ficasse dentro do tabernáculo – em um lugar chamado santo dos santos (Êxodo 26.33). Quando lemos o livro de I Samuel – vemos que pelo pecado dos filhos do sacerdote Eli – e pela negligencia e passividade do próprio Eli, a arca de Deus foi tomada pelos Filisteus (I Samuel 4.10-11). Depois de algum tempo a arca foi devolvida e ficou em uma cidade chamada Quiriate – Jearim (I Samuel 7.1-2) – desde a juventude de Samuel até o início do reinado de Davi em Jerusalém. Ao que tudo indica – o salmo 68 foi escrito durante o transporte da arca até chegar a Jerusalém. A arca simbolizava a presença de Deus entre seu povo – e por isso, o povo está alegre e jubiloso. Trabalhamos em nossa última reflexão – os efeitos da presença de Deus entre o povo (Salmos 68.1-6) – e nesta manhã, quero refletir e pensar com a amada igreja acerca do Deus que se faz presente. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **Deus se faz presente... Conduzindo seu povo** (Salmos 68.7). Quero chamar sua atenção para duas palavras contidas neste verso: conduziste – marchaste. Quem conduziu o povo foi Deus – mas, quem marchou foi o povo. Por vezes queremos que o Senhor faça aquilo que está dentro de nosso domínio. Deus conduz, aponta o caminho e a direção, mas quem caminha somos nós.

Em segundo lugar, **Deus se faz presente... Com sua provisão** (Salmos 68.8-10). Louvado seja o nome do Senhor – pois, o Deus que nós conhecemos e servimos é o Jeová Jireh – o Deus da nossa provisão. Davi está narrando a travessia no deserto – e pontua que onde havia sequeidão (deserto) – o Senhor enviou chuvas. O lugar de sequeidão foi o lugar de farta colheita – mostrando a todos nós que não importa o lugar, quando o Senhor se faz presente – o lugar que simboliza tristeza – se torna o lugar de alegria e fartura. **O pastor Leandro Peixoto diz:** “**O povo de Deus marcha também através do deserto. Porém, nada lhes falta. Deus é com eles. Provê chuva pelo caminho. E também na terra prometida. Alimenta o povo durante o deserto, de uma forma milagrosa: maná e codornizes. Em Canaã, estabelece o povo e lhes dá fartura de chuva e colheita. Deus é o provedor do seu povo**”.

Em terceiro lugar, **Deus se faz presente... Dando-nos uma palavra de vitória** (Salmos 68.11). Davi sabe que o povo entrou e possuiu a terra prometida – porque o Senhor proferiu sua palavra de vitória. Ele (Deus) havia prometido que Israel tomaria a terra, e foi exatamente isso que aconteceu. Deus pelejou pelo seu povo. É fato – tudo o que o Senhor diz e promete – Ele cumpre. Ao lemos os versos subsequentes (vv. 12-14) – verificamos que Deus destronou os poderosos para fazer cumprir sua vontade – que era estabelecer seu povo na terra prometida. Em suma – o que o salmista ressalta é que o triunfo e as vitórias alcançadas pelo povo se deram por conta da palavra ou comando de Deus.

Em último lugar, **Deus se faz presente... Por meio de sua graça** (Salmos 68.14-16). Davi diz que Deus escolheu o monte Sião para ali habitar. O salmista destaca que, entre os montes majestosos (Zalmon, Basã) – Deus escolheu Sião para habitar. Os montes de Basã, altos e imponentes, ficam em contraste com o monte Sião, menor em altura, mas exaltado pela

escolha divina. Isso é graça! Deus escolheu o monte Sião embora houvesse montanhas mais altas e espetaculares. **Hernandes Dias Lopes** diz: “**Esse é o tipo de paradoxo no qual Deus se deleita. Deus escolhe aquilo que nada é para envergonhar os que pensam que são**”.

**Fraternamente em Cristo**  
**Pr. José Manuel Monteiro Jr.**